

**TÍTULO:** Avaliação da resistência antimicrobiana e perfil epidemiológico de infecções causadas por *Acinetobacter baumannii*-*Acinetobacter calcoaceticus* no município de Diadema, SP.

**AUTORES:** ALVES, R.L.; SELERI, D.P.R.; RIBEIRO, A.C.S.; MINARINI, L.A.R.

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP), SÃO PAULO, SP (Edifício de Pesquisa José Alencar – R. São Nicolau, 210 - 1º andar – Centro, Diadema – SP, 09913-030).

A resistência bacteriana aos antimicrobianos é uma grande ameaça à saúde pública, com destaque à bacilos como *Acinetobacter baumannii*-*Acinetobacter calcoaceticus* (ACB), por apresentarem multirresistência intrínseca e, ainda, adquirir resistência aos carbapenêmicos e à colistina. Sendo assim, este estudo objetivou avaliar o perfil epidemiológico de infecções causadas por ACB obtidos do Laboratório Central Municipal (LCM) de Diadema, SP, incluindo o perfil de sensibilidade aos antimicrobianos frequentemente usados na prática clínica. Entre 15 de maio e 30 de setembro de 2019, isolados de ACB foram identificados e tiveram seus respectivos testes de sensibilidade aos antimicrobianos realizados no LCM por método automatizado Vitek 2. A confirmação da identificação foi realizada por MALDI-TOF. Nesse período, 1182 isolados bacterianos foram identificados, sendo 277 (23%) Gram-positivos e 905 (77%) Gram-negativos, dos quais 45 (5%) foram identificados como ACB. Desses 45 isolados, 37 foram incluídos neste estudo. A maior parte desses microrganismos foram isolados de secreções (18/37; 48%), dentre as quais 13 eram secreção traqueal. Dos 34 pacientes infectados por ACB, 88% (30) receberam atendimento no Hospital Municipal de Diadema, 9% (3) no Centro de Especialidades Médicas e 3% (1) no Pronto Socorro. Ainda, foi observada a prevalência de infecção por ACB em pacientes do sexo masculino (22/34; 65%), com média de idade de 58 anos. Dos isolados testados para imipenem, 86% foram resistentes e, para a colistina, apenas um isolado apresentou-se resistente. Para ciprofloxacino, piperacilina/tazobactam, cefepime, ampicilina/sulbactam e gentamicina, as taxas de resistência foram 89%, 89%, 86%, 85%, 38%, respectivamente. Todos os isolados apresentaram sensibilidade à tigeciclina e 33 apresentaram perfil de multirresistência. Os resultados apresentados evidenciaram que, diferente dos relatos em literatura científica nos quais as infecções por ACB são associadas às infecções sanguíneas, em Diadema prevalecem as infecções respiratórias. Ainda, destacou-se a elevada sensibilidade à colistina, hoje considerada último recurso para tratamento de infecções por ACB resistentes aos carbapenêmicos. Diante do exposto, e tendo em vista o complexo perfil de multirresistência em ACB relatado em diversos estudos multicêntricos atuais, atrelado às escassas opções terapêuticas disponíveis, conclui-se que infecções causadas por ACB precisam estar sob vigilância e controle constantes.

Rebeca Lobato Alves. [rl.alves@unifesp.br](mailto:rl.alves@unifesp.br)

**Palavras-chave:** *Acinetobacter baumannii*; multirresistência; Perfil epidemiológico.